

# 1 – Produção Agrícola 2016

## 1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

A primeira estimativa de 2016 para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas<sup>1</sup> totalizou 210,7 milhões de toneladas<sup>2</sup>, 0,6% superior à obtida em 2015 (209,5 milhões de toneladas). A estimativa da área a ser colhida é de 58,5 milhões de hectares, apresentando acréscimo de 1,3% frente à área colhida em 2015 (57,7 milhões de hectares). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que, somados, representaram 92,7% da estimativa da produção e responderam por 86,3% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior, houve acréscimo de 2,6% na área da soja, e reduções de 0,9% na área do milho e de 5,1% na área de arroz. No que se refere à produção, houve acréscimos de 5,8% para a soja, reduções de 3,8% para o arroz e de 5,6% para o milho.

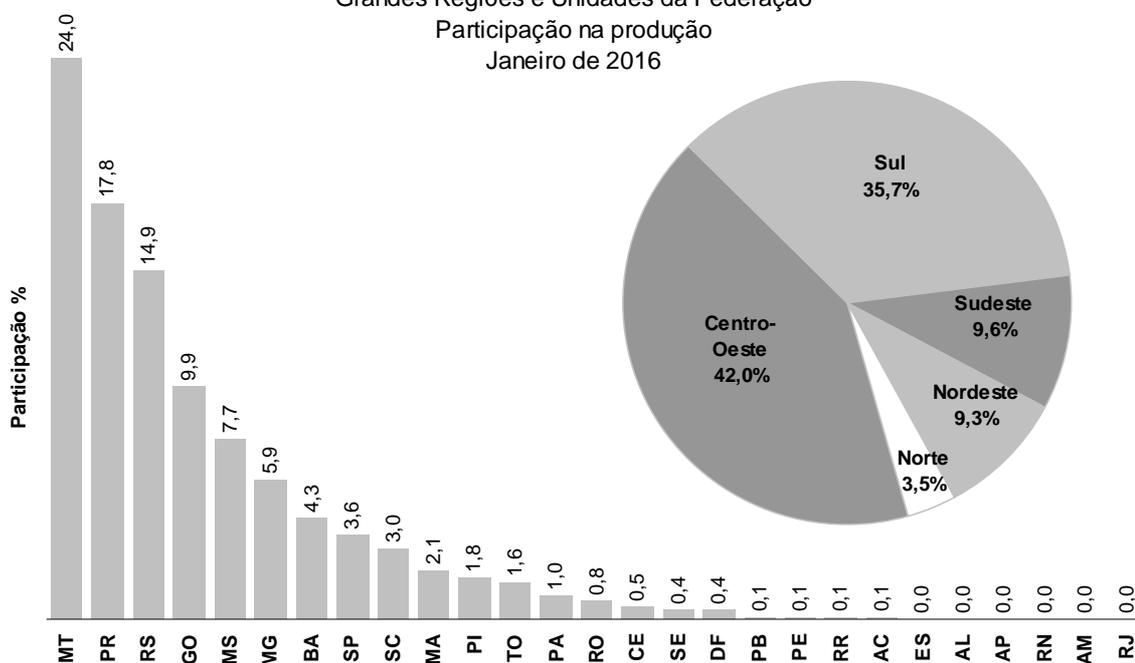
Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 88,4 milhões de toneladas; Sul, 75,2 milhões de toneladas; Sudeste, 20,2 milhões de toneladas; Nordeste, 19,6 milhões de toneladas e Norte, 7,3 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foram constatados incrementos de 17,9% na Região Nordeste e de 4,3% na Região Sudeste, havendo reduções de 5,4% na Região Norte, de 1,0% na Região Sul e de 1,6% na Região Centro-Oeste. Nessa avaliação para 2016, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 24,0%, seguido pelo Paraná (17,8%) e Rio Grande do Sul (14,9%), que, somados, representaram 56,7 % do total nacional previsto.

### Cereais, leguminosas e oleaginosas

Grandes Regiões e Unidades da Federação

Participação na produção

Janeiro de 2016



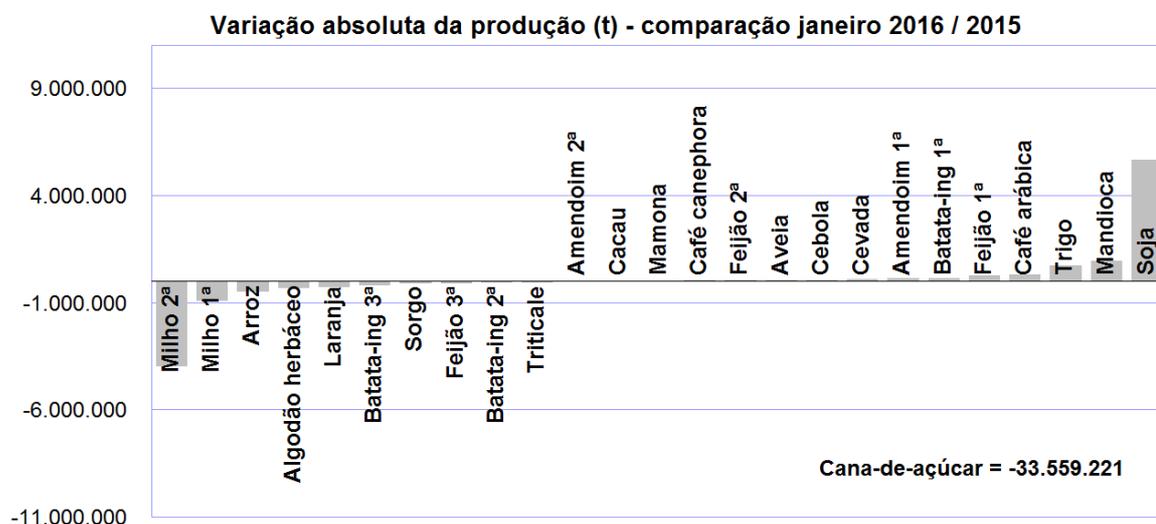
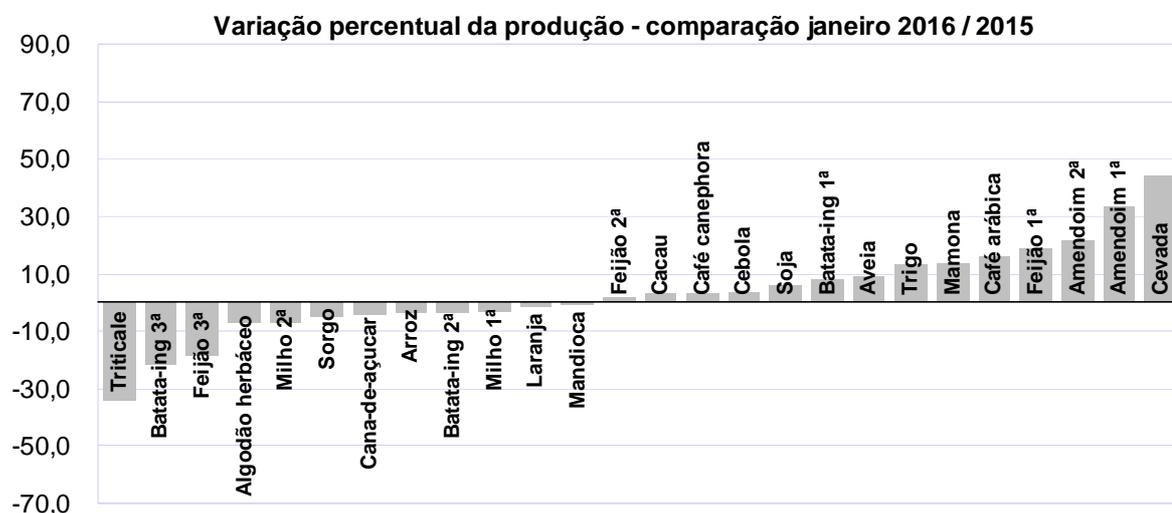
<sup>1</sup> Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

<sup>2</sup> Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

## 1.2 - Estimativa de janeiro em relação à produção obtida em 2015

Dentre os vinte e seis principais produtos, quinze apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: amendoim em casca 1ª safra (33,1%), amendoim em casca 2ª safra (21,3%), aveia em grão (9,0%), batata-inglesa 1ª safra (8,0%), cacau em amêndoa (2,7%), café em grão - arábica (15,7%), café em grão - canephora (3,3%), cebola (3,7%), cevada em grão (43,9%), feijão em grão 1ª safra (18,6%), feijão em grão 2ª safra (1,8%), mamona em baga (13,9%), mandioca (4,2%), soja em grão (5,8%) e trigo em grão (13,2%). Com variação negativa foram onze produtos: algodão herbáceo em caroço (7,2%), arroz em casca (3,8%), batata-inglesa 2ª safra (3,6%), batata-inglesa 3ª safra (21,6%), cana-de-açúcar (4,4%), feijão em grão 3ª safra (18,5%), laranja (1,7%), milho em grão 1ª safra (3,0%), milho em grão 2ª safra (7,0%), sorgo em grão (4,6%) e triticale em grão (33,8%).

Nas figuras a seguir, estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:



**ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)** - A produção brasileira de algodão em 2016 vem estimada com mais um decréscimo de área plantada, sendo reflexo dos altos custos enfrentados pelos produtores para implantarem as suas lavouras. O Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária informou, em seu relatório de janeiro, que o custo total da lavoura ficará em R\$ 8.104,00/hectare, que, segundo o próprio instituto, é o maior da história. É estimada uma retração de 2,9% no total de áreas utilizadas para o plantio de algodão no país que, somada à queda estimada de 4,5% no rendimento médio, fizeram a estimativa da produção ser reduzida em 7,2%, devendo alcançar produção de 3,8 milhões de toneladas.

O Mato Grosso estima produção de 2,3 milhões de toneladas, menor 5,4% em relação ao ano anterior. O algodão considerado de primeira safra já se encontra plantado e em desenvolvimento vegetativo, porém a semeadura do algodão segunda safra sofre com o excesso de chuva, que está dificultando a retirada da soja do campo.

Os cotonicultores baianos tiveram dificuldades para semear suas lavouras, devido ao atraso das chuvas no início da safra. Espera-se que a produção neste Estado seja 8,9% menor que em 2015. As chuvas escassas durante a implantação da lavoura e incertas ao longo da fase de desenvolvimento fizeram com que a estimativa de rendimento médio fosse reduzido para 3.424 kg/ha, menor 4,9% em comparação com o ano anterior. A produção total é estimada em 1,1 milhão de toneladas.

**ARROZ (em casca)** - A primeira estimativa para a safra nacional de 2016 informa uma produção de 11.845.980 toneladas, numa área plantada de 2.036.321 hectares, menores, respectivamente, em 3,8% e 6,1%, quando comparados aos dados da safra anterior. Já o rendimento médio esperado, de 5.818 kg/ha, encontra-se 1,4% maior.

A Região Sul é responsável por 81,4% da estimativa da produção nacional. O Rio Grande do Sul, maior produtor, com 71,2% do total esperado pelo país, aguarda uma produção de 8.433.761 toneladas, numa área a ser colhida de 1.087.023 hectares, menores, respectivamente, em 2,8% e 3,6%, quando comparados aos dados da safra anterior. Já o rendimento médio esperado, de 7.759 kg/ha, encontra-se 0,3% maior.

As fortes chuvas ocorridas no início do plantio prejudicaram o manejo da cultura, causando rompimento das curvas de níveis, rompimento de taipas, carreamento de fertilizantes e perda de áreas de produção. Além disso, o excesso de umidade e a baixa insolação, além das variações de temperatura, dificultam o desenvolvimento das lavouras.

As condições climáticas no último período do mês de janeiro, com temperaturas mais elevadas e a boa radiação, beneficiaram a cultura de arroz em todo o Estado. De maneira geral, a maioria das áreas encontram-se em recuperação e apresentam possibilidades de produtividades, se não ideais, pelo menos satisfatórias. Porém, existe a preocupação com o atraso da evolução da safra atual, pois a colheita poderá ser realizada em época chuvosa, durante o outono. Os preços encontram-se satisfatórios. Na última semana, a saca de 50 quilos teve queda média de 0,42% em relação à semana anterior, ficando em R\$ 40,03 pagos ao produtor, segundo informativo conjuntural da EMATER/RS.

O GCEA/SC informou uma produção de 1.064.326 toneladas para o Estado, que é o segundo produtor do país, com uma área plantada de 147.646 hectares e um rendimento médio esperado de 7.211 kg/ha, menores, respectivamente, em 1,6%, 0,7% e 0,9%, quando comparados aos dados da safra anterior.

**BATATA-INGLESA** - A estimativa da produção da **batata-inglesa total** em janeiro foi de 3.580.722 toneladas, indicando uma diminuição de 2,2% em relação ao último ano, reflexo de uma retração de 1,9% na área plantada e de 0,2% na expectativa do rendimento médio.

A estimativa de produção da **1ª safra de batata** é de 1.859.767 toneladas e representa 51,9% da produção total brasileira. Esta previsão é 8,0% maior que a produção de 2015 e foi influenciada pelo aumento de 2,0% na área plantada e de 6,0% no rendimento médio. A Região Sul é responsável por 53,3% e teve a estimativa de produção aumentada nos três Estados, Paraná (4,2%), Santa Catarina (20,0%) e Rio Grande do Sul (17,2%). Em relação à área plantada, houve aumento de 12,5% em Santa Catarina e reduções de 0,3% no Paraná e de 1,8% no Rio Grande do Sul. A estimativa de rendimento médio sofreu aumento de 4,5% no Paraná, de 8,4% em Santa Catarina e de 19,3% no Rio Grande do Sul.

A **2ª safra de batata** representa 30,2% do total produzido no país e está estimada em 1.080.765 toneladas, 3,6% inferior à produção de 2015. As estimativas de área plantada e rendimento médio também ficaram menores que o ano anterior em 1,2% e 2,5%, respectivamente. Os principais produtores desta safra são Paraná (33,5%), Minas Gerais (33,2%) e São Paulo (23,0%).

**CAFÉ (em grão)** – Após dois anos de produção afetada pelo clima adverso nos principais estados produtores, a produção total de **café** deve recuperar-se e fechar 2016 em 2.979.798 toneladas, ou 49,7 milhões de sacas de 60 kg, aumento de 12,6% em relação a 2015. A área a ser colhida e o rendimento médio devem aumentar 1,2% e 11,2%, respectivamente.

A expectativa com relação à produção do **café arábica** é de um crescimento de 15,7%, com o rendimento médio devendo aumentar 12,8%. A produção esperada alcança 2.303.316 toneladas, ou 38,4 milhões de sacas de 60 kg. Minas Gerais, maior produtor do país e responsável por 69,9% do total a ser colhido, aguarda colher uma safra de 1.609.619 toneladas, ou 26,8 milhões de sacas de 60 kg, aumento de 21,4% em relação ao ano anterior. Em São Paulo e Espírito Santo, segundo e terceiro maiores produtores do país, aguarda-se crescimentos de 6,9% e 21,2% na safra de café arábica. Esses três Estados representam mais de 90% da safra nacional.

Com relação ao **café canephora**, a produção do país deve crescer 3,3% em relação a 2015, com o rendimento médio aumentando 7,0%. A produção deve alcançar 676.482 toneladas, ou 11,3 milhões de sacas de 60 kg. No Espírito Santo, maior produtor desse tipo de café, com participação de 71,4% do total a ser produzido pelo país, o rendimento médio apresenta crescimento de 12,6% frente ao ano anterior, devendo a produção alcançar 483.341 toneladas, aumento de 7,4%.

Um clima mais chuvoso nas principais regiões produtoras de café e um preço favorável para a saca de café, que estimula maiores investimentos nas lavouras, sustentam a presente estimativa. Contudo, o IBGE informa que a presente estimativa de produção de café para 2016 foi realizada com base em avaliações do nível de cargas da floração e dos “chumbinhos” das lavouras, nos diversos municípios produtores do país. Como a materialização dessa produção fundamenta-se, principalmente, no comportamento do clima nas principais regiões produtoras do país, as estimativas mensais a serem elaboradas ainda estão passíveis de alterações nos próximos meses, quando então, devem ser agregadas novas informações de campo.

**CANA-DE-AÇÚCAR** - Apesar de previsão de aumento de 1,3% no rendimento médio das lavouras, a estimativa para a produção em 2016 alcança 721,4 milhões de toneladas, queda de 4,4% frente ao ano anterior. A área plantada e a área a ser colhida apresentam redução de 11,6% e 5,6%, respectivamente.

Em São Paulo, principal produtor do país e responsável por 54,1% do total nacional, a produção deve alcançar 390 milhões de toneladas, queda de 6,2% frente ao ano anterior, apesar de aumento de 2,3% no rendimento médio. A área plantada e a área a ser colhida devem cair 16,6% e 8,4%, respectivamente.

Apesar dos preços do açúcar e do etanol terem aumentado, em função da recomposição do preço dos combustíveis, as lavouras de cana têm enfrentado novo ordenamento em função da proibição da queima e aumento da mecanização da colheita. Como a mobilização de pesadas máquinas demanda logística adicional e custosa, lavouras mais distantes e localizadas em áreas de mais difícil acesso tendem a não serem replantadas.

**FEIJÃO (em grão)** – A primeira estimativa da produção de feijão em 2016, somando-se as três safras do produto, é de 3.296.411 toneladas, aumento de 6,1% em relação ao ano anterior.

A **primeira safra** do produto, estimada em 1.591.735 toneladas, participa com 48,3% da produção total de feijão em grão. Essa estimativa de produção é 18,6% maior que a produção de 2015; a área plantada teve redução de 1,3% e o rendimento médio subiu 9,6%. Nesta avaliação, os Estados com maior participação na produção foram Paraná (20,5%), Ceará (14,6%) e Minas Gerais (12,6%). No Paraná, houve diminuição de 6,4% na área plantada, impactando negativamente a estimativa de produção em 1,9%, apesar da previsão de aumento de 4,8% no rendimento médio. O GCEA do Ceará, nesta primeira previsão, estimou um aumento de 14,7% na área plantada e de 220,9% no rendimento médio, elevando, assim, a expectativa de produção em 268,2%. Em Minas Gerais, o GCEA/MG estimou aumento de 23,6% na produção, acompanhando o aumento de 19,8% na expectativa de rendimento médio, apesar de prever uma redução de 4,6% na área plantada.

Quanto ao **feijão 2ª safra**, a estimativa de produção em janeiro é de 1.328.714 toneladas, indicando aumento de 1,8% em relação a 2015. Para o rendimento médio está prevista uma redução de 5,2% e para a área plantada um aumento de 1,3%. Esta produção representa 40,3% do total de feijão produzido no país. As maiores estimativas de produção, para esta safra, foram nos Estados do Paraná (30,2%), Mato Grosso (17,2%) e Minas Gerais (12,4%). O GCEA do Paraná estimou um aumento de 29,7% na área plantada, mas

espera uma diminuição de 21,1% no rendimento médio, com a expectativa de produção aumentando 2,3% em relação ao ano anterior. O GCEA do Mato Grosso espera uma produção 7,2% menor que a de 2015, acompanhando a diminuição de 8,8% na estimativa de área plantada e de 1,8% no rendimento médio. Minas Gerais espera uma produção 4,5% maior que a de 2015, acompanhando a elevação de 0,7% na estimativa de área plantada e de 2,8% no rendimento médio.

Para a **terceira safra de feijão**, a expectativa é de queda na produção de 18,5%, sendo avaliada em 375.962 toneladas. A estimativa da área plantada decresceu 15,1% em relação ao mesmo período de plantio em 2015.

**MANDIOCA** - A estimativa da produção de mandioca em 2016 alcança 23,7 milhões de toneladas, aumento de 4,2% frente a 2015. A produção deve crescer 11,8% na Região Norte, com destaques para o Pará (+3,1%), Amazonas (+100,0%), Amapá (+5,2%), Acre (+3,1%) e Roraima (+0,9%) e aumentar 9,0% na Região Nordeste, com destaques para Piauí (+59,2%), Ceará (+70,4%), Paraíba (+22,7%) e Bahia (+13,0%).

O aumento na estimativa da produção em 2016 se deve ao aumento do plantio em alguns estados da Região Norte, em função, principalmente, de que as lavouras de mandioca demandam menores investimentos que outras espécies agrícolas econômicas e de um clima melhor em 2016 na Região Nordeste, o que também deve incrementar o rendimento médio das lavouras.

**MILHO (em grão)** - A produção nacional de milho segue tendência de queda e apresenta percentual de menos 5,6% em comparação com o ano anterior. São três os itens de maior impacto para esta redução, sendo eles: as dificuldades de plantio do milho primeira safra devido às adversidades climáticas; a forte concorrência da soja que avança sobre área de milho primeira safra e o possível plantio do milho segunda safra fora da janela ideal, que pode reduzir o rendimento médio. Espera-se que na safra 2016 sejam produzidos 80,9 milhões de toneladas de milho, somando as duas safras do produto.

Por mais um ano é possível observar o processo de substituição do **milho primeira safra** por soja. Mesmo com os bons preços oferecidos na saca do milho, o produtor volta a sua atenção para a cultura da soja e isto pode ser justificado pelos preços ainda mais atrativos desta cultura. Espera-se colheita de 28,6 milhões de toneladas para a primeira safra do milho em grão, redução de 3,0% em comparação ao ano anterior.

Os três principais produtores de milho primeira safra reduziram suas estimativas de produção. Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná estimam produção de 5,1 milhões de toneladas (-5,6%), 4,8 milhões de toneladas (-14,6%) e 3,7 milhões de toneladas (-21,3%), respectivamente.

O plantio do **milho segunda safra** sofre influência negativa do atraso na colheita das culturas de primeira safra. Com possibilidade de plantio fora da janela ideal, a expectativa é que o rendimento médio

nacional decaía 7,5% e fique em 5.319 kg/hectare, equivalentes a 88,7 sacas por hectare. Em consequência desta queda, a produção foi conduzida para baixo e é estimada em 52,3 milhões de toneladas, 7,0% a menos que em 2015.

Mato Grosso, após obter em 2015 uma super segunda safra de milho, traz a expectativa de produção de volta para média do Estado. Espera-se que sejam produzidos 19,1 milhões de toneladas, 10,1% a menos que o observado no ano anterior. O plantio desta safra já iniciou no Estado, porém em ritmo lento, visto que a cultura da soja ainda permanece em campo e o excesso de chuvas tem atrapalhando a semeadura do milho.

Paraná também enfrenta complicações climáticas neste momento. O excesso de chuvas tem atrapalhado o plantio da cultura. Espera-se queda na produção de 8,0% e no rendimento médio de 6,7%. A produção é estimada em 10,4 milhões de toneladas.

Goiás é o único entre os três principais produtores nacionais a estimar elevação da produção do milho segunda safra e este fato decorre da elevação da área plantada. São esperados 1,2 milhão de hectares plantados, alta de 5,7% em comparação ao ano de 2015. A produção está estimada em 7,8 milhões de toneladas, alta de 1,9%.

**SOJA (em grão)** - A colheita da soja já se inicia pelo país e é neste momento que poderão ser mensuradas com mais exatidão, as adversidades climáticas causadas pelo *El niño*. Até o presente momento, a soma das informações colhidas pelo IBGE junto às unidades estaduais é de produção de 102,7 milhões de toneladas, valor 5,8% superior ao averiguado em 2015.

Porém, mesmo com todos os riscos oferecidos pelo clima, o produtor decidiu investir na cultura ao levar em conta os altos preços pagos na saca. Dos dezenove estados com registro de plantio de soja, apenas cinco reduziram suas área plantadas, sendo todas estas reduções decorrentes de complicações climáticas.

Goiás, Tocantins, Piauí, Rondônia e Bahia enfrentaram estiagem severa no momento do plantio, obrigando os produtores a fazer o replantio, devido à morte das plantas em decorrência da falta de água.

Em Goiás, o retorno das chuvas trouxe outro complicador, o excesso de água. Em várias áreas, o produtor teve dificuldade de entrar com o maquinário para fazer a semeadura. Estima-se que a área plantada em Goiás seja de 3,3 milhões de hectares, 1,7% inferior ao encontrado em 2015. A boa notícia é que as chuvas também propiciaram melhores condições nas lavouras plantadas e o resultado é um rendimento médio de 3.004 kg/hectare, alta de 15,7% em comparação ao ano anterior. A produção total é estimada em 9,8 milhões de toneladas.

Piauí e Bahia também se beneficiam com o retorno das chuvas e esperam rendimento médio superior ao observado em 2015. Piauí estima produção de 1,8 milhão de toneladas, alta de 2,2%. Bahia espera produção de 4,7 milhões de toneladas, alta de 4,6% em comparação ao ano anterior.

Os GCEAs de Tocantins e de Rondônia ainda não conseguiram observar, em campo, se houve reversão das perdas causadas pelas estiagens no início dos plantios. Ambos ainda mantêm a redução em seus

rendimentos médios e produções. Tocantins estima produção de 2,3 milhões de toneladas, queda de 4,5% e Rondônia estima produção de 730,1 mil toneladas, redução de 2,4%.

Dentre os principais produtores nacionais, Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul, as expectativas são positivas para a safra a ser colhida em 2016. Mesmo com a falta de chuva enfrentada por Mato Grosso no início dos plantios e com o excesso de chuvas no sul do país é esperado que as produções destes três Estados fiquem acima do observado em 2015. GCEA/MT estima produção de 28,5 milhões de toneladas. GCEA/PR espera produção de 18,3 milhões de toneladas. Rio Grande do Sul estima produção de 16,2 milhões de toneladas. Comparando as produções estimadas nos Estados do Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul à obtida no ano de 2015, as altas observadas são de 2,5%, 6,7% e 3,4%, respectivamente.

**SORGO (em grão)** - Como a produção de sorgo do país é realizada, principalmente, em época de segunda safra, tendo como principal concorrente o milho 2ª safra, que atualmente encontra-se com preços em patamares elevados, a tendência é que os produtores priorizem o plantio do cereal concorrente. Assim, aguarda-se uma retração de 4,6% na produção do sorgo em 2016, com queda de 6,5% na área a ser plantada e queda de 5,8% na área a ser colhida, com o rendimento médio devendo aumentar 1,3%.

A produção deve alcançar 2.018.965 toneladas, com destaque para a produção de Goiás, que deve alcançar 914.028 toneladas, aumento de 2,4% frente ao ano anterior. Esse Estado deve participar com 45,3% do total a ser produzido pelo país em 2016.

Em Minas Gerais, segundo maior produtor do país e responsável por 26,1% do total, a produção deve alcançar 526.287 toneladas, aumento de 1,0% frente ao ano anterior.

Atualizado em 04/02/2016 às 09:00 horas.

---

#### REFERÊNCIAS:

**Empresa de Assistência Técnica de Extensão Rural do Rio Grande do Sul - EMATER/RS.** Disponível em <<http://www.emater.tche.br/site/>>. Acesso em jan. 2016.

**Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária - IMEA.** Boletim semanal do Algodão. Cuiabá. Disponível em: <[http://www.imea.com.br/upload/publicacoes/arquivos/R401\\_316\\_BSAIgodao-22-01-16.pdf](http://www.imea.com.br/upload/publicacoes/arquivos/R401_316_BSAIgodao-22-01-16.pdf)>. Acesso em: jan. 2016.